

# Instituto Socioambiental

fonte: A Torre (Salvador - BA) class.: PHR 00.489

data: 7/12/94 pg.: \_\_\_\_\_

## Judiciárias

### Cabe ao Conselho o indulto do Natal

Com o final do ano, aproxima-se o indulto de Natal para presidiários. Papel preponderante na decisão, quanto à escolha dos beneficiados, exerce o Conselho Penitenciário do Estado, integrante da Secretaria da Justiça e Direitos Humanos. Órgão consultivo e fiscalizador da execução penal, o Conselho é constituído de nove integrantes e era presidido pelo cientista e professor Rubim de Pinho, falecido recentemente. Atualmente, seu presidente é o advogado George Frágoso Modesto.

Entre as principais funções do Conselho, destacam-se as de emitir parecer sobre livramento condicional, indulto e comutação de pena com observância da legislação em vigor, representar a autoridade judiciária pela suspensão ou revogação do livramento condicional ou pela declaração de extinção de pena privativa de liberdade, nos casos previstos em lei.

O Conselho Penitenciário é composto de dois professores ou profissionais notoriamente especializados em Direito Penal, Processual Penal ou Penitenciário, um representante da Defensoria Pública e do estado, um representante do Ministério Público Federal e um estadual, um representante da comunidade, de livre escolha do governador, dois professores ou profissionais notoriamente especializados em Medicina Legal ou Psiquiatria, e um representante da OAB-Seção Bahia, indicado pelo Conselho Estadual.

O presidente do Conselho é um dos seus membros, nomeado pelo governador do estado, mediante indicação do colegiado, em lista tripla, através de votação secreta. Participam das sessões do Conselho Penitenciário, na condição de membros auxiliares, sem direito a voto, os diretores dos estabelecimentos penais, o coordenador do Centro de Observação Penal e os presidentes de patronatos públicos ou particulares, de assistência a albergados e egressos.

#### INDÍGENAS

Tendo como requerente o Ministério Público Federal e requeridos Josino Pinto Correia e outros, foi publicado despacho da doutora Mônica

Jacqueline Sitientes, juíza federal substituta em exercício de titularidade na Vara Única de Ilhéus, sobre inspeção judicial realizada sob sua condução, na área em litígio e que envolve fazendeiros e indígenas na região. Eis alguns trechos:

"As condições de vida indígena na área são péssimas, revelando grande abandono por parte dos órgãos públicos, especialmente da Funai, que alega não ter recursos disponíveis; as condições de saúde dos indígenas podem estar sendo comprometidas pela falta de uma política de saneamento básico e educação sanitária. As poucas melhorias realizadas na fazenda, quando da sua ocupação, foram destruídas, tanto pela falta de cuidado dos ocupantes como pela falta de manutenção dos órgãos públicos. A educação dos indígenas bem como a sua saúde têm sido relegadas, haja vista a ausência de atendimento médico e falta de professores habilitados...

... Apesar de a Funai manter um técnico agrícola dentro da fazenda, as plantações e condições básicas das represas de água são mantidas em estado precário. Não se pode concluir ser a causa a falta de liderança por parte do chefe da Funai, aliada à falta de recursos econômicos, ou simplesmente falta de recursos econômicos... As fontes de água, tanto na Fazenda São Lucas como no Ribeirão Mundo Novo encontram-se contaminadas, conforme análise realizada pela perícia... A região vive em clima de conflito constante entre fazendeiros e indígenas, principalmente após a invasão ou 'reocupação', como preferem chamar os últimos, ocorrida em dezembro de 1993.

Forçoso é concluir-se que o verdadeiro motivo dos indígenas não é a água em si, mas os 787ha de terra componível do pretendido acesso ao Ribeirão Mundo Novo, conforme declarações reiteradas dos caciques. A terra é requerida como forma de expandir a posse atual, que os indígenas consideram como insuficientes para as suas necessidades...

... À vista destas circunstâncias, tendo em conta principalmente os itens 4 e 6, indefiro a liminar. Cite-se o requerido Josino Pinto Correia...